

FUCAPE PESQUISA E ENSINO LIMITADA - FUCAPE MA

ÁQUILLA CERQUEIRA E LIMA

**DETERMINANTES DA LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE
AUDITORIA NO BRASIL**

**SÃO LUÍS
2019**

ÁQUILLA CERQUEIRA E LIMA

**DETERMINANTES DA LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE
AUDITORIA NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Contabilidade e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino Limitada – FUCAPE - MA, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Contabilidade e Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Neyla Tardin

**SÃO LUÍS
2019**

ÁQUILLA CERQUEIRA E LIMA

**DETERMINANTES DA LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE
AUDITORIA NO BRASIL**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino Limitada - FUCAPE - MA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Administração.

Aprovada em 09 de novembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. NEYLA TARDIN
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Prof. Dr. EMERSON WAGNER MAINARDES
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Prof. Dr. FELIPE STORCH DAMASCENO
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

RESUMO

Esta pesquisa objetivou estudar os determinantes da legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil das empresas listadas no Ibovespa de 2010 a 2018. A partir da mensuração da legibilidade de 477 observações, medida pelo índice *Flesch*, e utilizando dados em painel com efeito fixo, os resultados preveem a melhora na facilidade de leitura dos relatórios em função do tamanho e do tempo de relação auditor-cliente (*tenure*) das empresas, encontrando evidências de que estas variáveis determinam a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. O resultado reforça a literatura que demonstra haver maior necessidade de transparência das empresas de maior porte nos demonstrativos financeiros, o que melhora a clareza dos relatórios de auditoria, bem como reforça a literatura que demonstra que o maior tempo de relação auditor-cliente aumenta a clareza dos relatórios de auditoria pelo conhecimento dos processos da firma auditada. A pesquisa ressalta a importância das variáveis Tamanho e *Tenure* para melhoramento do padrão de comunicação dos relatórios de auditoria no Brasil. As variáveis *Delay*, Opinião Qualificada, ROA e Endividamento não apresentaram significância estatística na influência da legibilidade dos relatórios.

Palavras-chave: Legibilidade; Índice *Flesch*; Relatórios de Auditoria.

ABSTRACT

This paper aimed to study determinants of readability from the audit reports in Brazil into listed companies on Ibovespa from 2010 to 2018. Thus from the measurement of readability of 477 observations, which were measured by Flesch index, as well as it was used data on panel with fixed effect, the results showed increasing on report readability under size and time of auditor-customer relationship (tenure) of companies. Furthermore these outcomes find evidences which variables determine readability of auditor reports in Brazil. The result reinforces the literature that demonstrates that there is a greater need for transparency of larger companies in the financial statements, which improves the clarity of audit reports, as well as reinforces the literature that demonstrates that the longer auditor-client relationship increases clarity audit reports by knowledge of the audited firm's processes. The research highlights the importance of the size and Tenure variables to improve the communication standard of audit reports in Brazil. Finally Delay, Qualified Opinion, ROA and, Indebtedness variables did not present statistical significance in the readability influence of reports.

Keywords: Readability; Flesch Index; Audit reports.

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	06
1 INTRODUÇÃO	06
Capítulo 2.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 PARECER DA AUDITORIA.....	10
2.2 LEGIBILIDADE DA DIVULGAÇÃO DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS....	12
Capítulo 3.....	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1 RESULTADOS	22
Capítulo 4.....	28
4 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	31

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

Os relatórios corporativos atendem a uma gama ampla de interesses tais como governança corporativa, remuneração, sustentabilidade, melhores regimes de divulgação e relatórios de auditoria mais compreensíveis, cuja complexidade das informações tem sido questionada em relatórios anuais (Lim, Chalmers, & Hanlon, 2018). Tal preocupação também levou a comunidade internacional de relatórios financeiros a iniciar projetos de simplificação dos relatórios anuais para melhorar sua legibilidade, reforma que está na agenda do IASB, *International Accounting Standards Board* (IASB, 2017). A literatura existente tem se dedicado a identificar os determinantes da legibilidade dos relatórios (Li, 2006; Fakhfakh, 2015; Lo, Ramos, & Rogo, 2017; Bushee, Gow, & Taylor 2018; Bloomfield, 2008; Lim et al., 2018; Li, 2008; Fakhfakh, 2016b).

Esta pesquisa buscou ampliar essa discussão no Brasil, um ambiente corporativo imerso em problemas de informação assimétrica dada a fragilidade das instituições e dos sistemas de monitoramento (Borges & Serrao, 2005; Gorga, 2004), ao identificar os determinantes da legibilidade dos relatórios de auditoria de empresas listadas no pregão nacional, a B3. A análise da legibilidade se deu nos relatórios de auditoria no Brasil adotados no padrão IFRS, pós-2010, medida pelo índice Flesch (Martins, Ghiraldelo, Nunes & Oliveira; 1996; Fernandes & Silva, 2009).

A legibilidade é a facilidade com que um texto pode ser lido (Gangolly, Hussein, Seow, & Tam, 2002) e a pesquisa de legibilidade resultou em fórmulas para estimar o sucesso da legibilidade de textos (Fakhfakh, 2015). Neste trabalho foi

utilizado o índice Flesch, cuja compatibilidade para o uso na língua portuguesa foi demonstrada por Martins, Ghiraldelo, Nunes e Oliveira (1996).

Esta pesquisa evidencia a importância dos relatórios de auditoria como ferramentas de comunicação (Fakhfakh, 2015). Decisões de caráter econômico-financeiro são tomadas por gestores baseados nos pareceres de auditoria, previstos por profissional independente que acrescenta confiança e segurança aos dados auditados (Santos & Grateron, 2003). De um lado, auditores são importantes para prevenir práticas de gerenciamento de resultados, reduzindo possíveis danos ao investidor (Nelson, Elliott, & Tapley, 2002). Na outra ponta, para empresas de auditoria que não oferecem serviços de qualidade, há risco reputacional e probabilidade de perdas materiais relacionadas a algum eventual escândalo ou fraude (Francis & Yu, 2009).

A presente pesquisa, considerando a importância dos relatórios de auditoria como ferramentas de comunicação, busca responder quais são os determinantes da legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. Objetiva, portanto, descobrir os fatores que determinam a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo testou evidências de associação das variáveis "Prazo da publicação dos relatórios" e "Opinião Qualificada" na legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil, conforme evidências encontradas na Tunísia demonstrado no estudo de Fakhfakh (2016). Além dessas variáveis, o trabalho testou as hipóteses de determinação da legibilidade de outras quatro variáveis, quais sejam, Tamanho, Rentabilidade, Endividamento e Tempo que o Auditor está auditando aquela firma (*Tenure*).

A compreensão dos determinantes da legibilidade dos relatórios de auditoria torna-se relevante, visto que uma melhor legibilidade diminui o custo e esforço dos analistas (Bozanic & Thevenot, 2015), diminui o risco de inadimplência da firma e melhora a classificação de risco das corporações (Bonsall & Miller, 2017). Este estudo possibilitou aumentar o conhecimento do nível de clareza dos relatórios e aspectos que influenciam a legibilidade dos mesmos para aperfeiçoamento da literatura sobre o padrão de comunicação e simplificação das publicações financeiras. Possibilitou também desenvolver critérios que possibilitem melhorar a compreensibilidade dos relatórios de auditoria e facilitar a tomada de decisão dos gestores e investidores.

O método de estimação utilizado foi a técnica de dados em painel com efeito fixo por empresa, cujo resultado apresentou que a variável Tamanho tem influência direta na legibilidade dos relatórios de auditoria, consonante aos achados de Li (2008) quanto à influência do tamanho da firma na legibilidade dos relatórios de mercado. Tal evidência reforça as conclusões de Black, Jang e Kim (2006) de que empresas de maior porte necessitam de maior esforço para melhorar o nível de segurança e transparência, bem como para melhorar os mecanismos de Governança Corporativa para prospectar mais recursos mediante captação no mercado (Barros, Soares, & Lima, 2013).

A variável *Tenure*, que se refere ao tempo em que um auditor está auditando uma firma, também apresentou influência direta na legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. O resultado evidencia que quanto maior a permanência do auditor no exercício da atividade numa firma, melhor será a legibilidade dos relatórios, o que permite inferir que o maior tempo da relação auditoria-cliente aumenta o acúmulo de conhecimento da empresa auditada, melhora o efeito

aprendizagem e auxilia o auditor a fornecer relatórios de melhor qualidade (Geiger & Raghunandan, 2012; Chu, Dai, & Zhang, 2018; Jorjani & Gerayli, 2018).

Conforme Fakhfakh (2015), os relatórios de auditoria no padrão Internacional possuem pouca legibilidade pelo impacto da tradução das normas internacionais, pela mudança de opinião dos auditores e pelas reformas das normas de auditoria. Neste estudo, os relatórios de auditoria no Brasil também possuem, em geral, pouca legibilidade, influenciados pelo Tamanho da firma e pelo tempo em que um auditor audita uma firma, o que compromete o uso para tomada de decisões de investidores e acionistas e abre margem para ambiguidades nas informações contábeis e assimetria de informações. Fakhfakh (2015) destaca, ainda, que a padronização dos relatórios de auditoria é imperfeita e o padrão internacional de relatórios de auditoria não possui boa legibilidade, requerendo desenvolver melhorias para facilitar a leitura.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: o capítulo 2 explana sobre a fundamentação teórica acerca do parecer de auditoria e qualidade das informações contábeis, bem como acerca da legibilidade. Em seguida, no capítulo 3, apresenta-se a metodologia e modelo aplicado, os dados, a formulação das hipóteses e, por último, os resultados apresentados. No último capítulo, apresenta-se as conclusões do estudo.

Capítulo 2

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PARECER DE AUDITORIA

Os auditores e os usuários da informação de auditoria comunicam-se através do parecer de auditoria, o que requer que os mesmos sejam objetivos e compreensíveis para que tenham credibilidade e aceitação pelos usuários como fonte de informações da empresa auditada (Wisdom, Oyebisi, Dorcas, David, & Oyedeji, 2017). Os usuários percebem os pareceres de auditores como um valor agregado nos demonstrativos financeiros, um aumento da qualidade das informações e têm os auditores como referenciais de segurança, qualidade e credibilidade (Santos & Grateron, 2003).

Conforme Santos e Grateron (2003), o exercício do auditor independente ajuda a desenvolver os mercados e contribui com a ordem socioeconômica. Reveste-se do caráter de independência em seu ofício de expressar com objetividade e credibilidade os dados da empresa auditada, o que lastreia a crescente demanda pelo profissional de auditor.

A auditoria atua no exame dos demonstrativos contábeis e serve para reduzir eventuais conflitos de interesses entre os usuários dos demonstrativos, diminuindo os riscos de erros e distorções e a complexidade dos mesmos (Santana, Teixeira, Bezerra, & Cunha, 2014). A incompreensibilidade dos relatórios de auditoria promove ambiguidade nas informações contábeis e aumenta a complexidade dos demonstrativos no sistema financeiro (Fakhfakh, 2015). Desta forma, as informações são mais assimétricas quando os relatórios de auditoria são ilegíveis, o que faz com

que investidores e acionistas não considerem as referidas informações como base para tomada de decisões (Fakhfakh, 2015).

Estudo de Carson (2009) avaliou a competência técnica das empresas de auditoria através do nível de especialização e treinamento das equipes, enquanto que Watkins, Hillison e Morecroft (2004) avaliaram a competência pelo desenvolvimento e aplicação de sistemas, pela qualidade da gestão de riscos da empresa de auditoria, bem como pela metodologia de trabalho. Almutari, Dunn e Skantz (2009) apontaram que empresas de auditores mais competentes diminuíram a assimetria informacional e Gul, Fung e Jaggi (2009) concluíram haver menor gerenciamento de resultados quando as informações são auditadas por auditores mais qualificados.

Segundo Cunha e Ribeiro (2008), a divulgação das informações contábeis é essencial para diminuir a assimetria de informação, sendo uma das principais ferramentas de comunicação entre os gestores e o mercado. Ramos e Caramori (2017) estudaram a relação do mercado de risco e a qualidade das informações contábeis nas empresas do mercado financeiro do Brasil, e concluíram que a clareza e a qualidade das informações contábeis divulgadas por essas empresas implicam em menor volatilidade no retorno das respectivas ações, denotando relevância da qualidade das informações contábeis para o mercado quanto à avaliação das empresas.

Outro estudo, de Byard e Shaw (2003), ressalta que a qualidade das informações contábeis melhora a previsão dos analistas de mercado e demonstra que estes utilizam tais informações para gerarem suas percepções idiossincráticas das mesmas. A divulgação das informações contábeis deve ser feita com clareza e objetividade para que haja segurança na tomada de decisões dos usuários dessas

informações (Barbosa, Dalava, Oliveira, & Savo, 2015). Segundo Murcia e Santos (2009), em estudo sobre as práticas de *disclosures* voluntários das 100 maiores empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, evidenciou de que o *disclosure* aumenta a confiança dos usuários internos e externos, o que impulsiona as empresas a utilizarem mais o *disclosure* voluntário.

No estudo de Fakhfakh (2015), foi demonstrado que a norma internacional dos relatórios de auditoria é imperfeita e que fornecem informações que não são legíveis para os usuários das demonstrações financeiras, por isso, as normas contábeis devem buscar um compromisso entre as regras de auditoria e os princípios de linguagem para melhorar a legibilidade dos relatórios (Fakhfakh, 2015).

A ilegibilidade dos relatórios de auditorias dificulta a sua harmonização (Fakhfakh, 2015). A harmonização dos relatórios é identificada como o processo que visa diminuir a diversidade de relatórios de auditoria e convergir os mesmos em termos de comunicações entre auditores e outras partes interessadas. (Gangolly et al., 2002; Fakhfakh, 2013).

Dessa forma, exige-se um conjunto de regras e medidas que objetivam garantir que as informações contábeis cheguem com a transparência devida aos usuários finais, transparência essa que se tornou um requisito fundamental para o funcionamento dos mercados (Santos & Grateron, 2003).

2.2 LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS

A Legibilidade expressa a facilidade de entendimento e de leitura de um texto. Incorpora um conjunto de fatores que interagem para facilitar a compreensão dos textos e relatórios (Gangolly et al., 2002). A pesquisa de legibilidade resultou no

desenvolvimento de fórmulas para estimar o sucesso relativo de legibilidade das mensagens escritas sem exigir que o leitor realmente leia e seja testado (Fakhfakh, 2015).

Martins et al. (1996) testaram os índices *Flesch* e *Flesch-Kincaid*, e demonstraram que tais índices podem ser utilizados na língua portuguesa. Também determinaram a escolaridade compatível com as categorias de cada texto, que variam de muito fáceis e fáceis até difíceis e muito difíceis, nesta ordem de dificuldade de leitura. Cavique (2008), com objetivo de fazer conhecidas as métricas de legibilidade utilizadas no MS-Word e no Google Docs, para popularizar o uso de tais ferramentas, concluiu que o índice *Flesch* (FLF) de facilidade de leitura, bem como o *Flesch-kincaid* Anos de Escolaridade (FK) são viáveis para uso na língua portuguesa.

O método *Flesch* foi utilizado por Fernandes e Silva (2009) ao mensurar a legibilidade dos fatos relevantes que foram publicados no Brasil, calculando o índice de legibilidade e o nível de escolaridade conforme os termos testados por Martins et al. (1996). Identificaram que a legibilidade destes relatórios é muito baixa, e que tem diminuído ao longo dos anos, ressaltando o fato de que as empresas diminuam o número de relatório e aumentaram o conteúdo dos mesmos.

No desenvolvimento do estudo da legibilidade, Loughran e McDonald (2011) examinaram palavras que são utilizadas com viés negativo no cálculo da legibilidade, e que são comuns em relatórios financeiros. Diagnosticaram que três quartos das palavras identificadas como negativas na legibilidade são comuns em contextos financeiros, de forma a melhor avaliar a legibilidade dos textos no contexto financeiro. Desta forma, retirando o efeito dessas palavras, é possível mitigar o impacto da classificação de legibilidade dos relatórios (Loughran & McDonald, 2011).

Trabalho recente de Loughran e McDonald (2014), no que se refere ao índice *FOG*, sugere que o mesmo *Fog* pode ser mal especificado na configuração das demonstrações financeiras porque muitas das palavras são multissilábicas e são consideradas complexas pela metodologia de legibilidade, mas são compreendidas pelos investidores. Embora Loughran e McDonald (2014) sugiram o uso do tamanho do arquivamento, Bonsall e Miller (2017) sugerem que esta mesma medida também tem deficiências.

A legibilidade foi utilizada para examinar a relação entre a complexidade linguística das divulgações obrigatórias, e uma variedade de resultados, como a eficiência do investimento, *spreads bid-ask*, divulgação voluntária e restrições de venda a descoberto (Loughran & McDonald, 2016). Miller (2010) e Lawrence (2013), estudaram a relação entre a legibilidade e as decisões de pequenos investidores. Lehavy e Merkley (2011) e Bozanic e Thevenot (2015) analisaram a relação da legibilidade com os custos e esforços dos analistas necessários para avaliação de empresas com menor legibilidade, enquanto Bonsall e Miller (2017) analisaram a relação da legibilidade com os resultados das agências de classificação de risco, associando a menor legibilidade ao maior risco de inadimplência.

A falta de clareza das comunicações financeiras exige maior dedicação e esforço para extração de informações relevantes, e dificulta a interpretação dos usuários das informações e registros financeiros, o que provavelmente decorre da inabilidade gerencial ou ofuscação (Bloomfield, 2008). Conforme Li (2006), os gestores podem escrever os relatórios de maneira confusa com o objetivo de manter vantagem informacional sobre o mercado e para esconder algum desempenho ruim, ofuscando a informação. Também encontrou evidências de que a legibilidade dos relatórios anuais pode ser estrategicamente escolhida para ocultar informações

adversas de investidores, e sugere que firmas com resultados ruins são menos legíveis.

Hancock, Woodworth e Goorha (2010) descobriram que a quantidade de palavras era aumentada e os tipos de pronomes alterados quando os relatórios tinham informações inverídicas. Bushee, Gow e Taylor (2018) relatam que as informações podem simplesmente ser complexas referente aos propósitos da firma, ou podem derivar-se de ofuscação, o que apresenta problemas de assimetria de informação. Distingue também legibilidade de compreensibilidade, uma referente à dificuldade sintática do texto e a outra à capacidade do leitor (Bushee et al., 2018).

Li (2006) encontrou evidências de que a legibilidade dos relatórios anuais pode ser estrategicamente escolhida para ocultar informações adversas de investidores, e sugere que firmas com resultados ruins são menos legíveis. Bloomfield (2008) examinou a relação da legibilidade e extensão dos relatórios anuais corporativos com os ganhos correntes e persistentes da firma. Encontrou possível explicação de que resultados ruins são simplesmente mais difíceis de comunicar.

Lo, Ramos e Rogo (2017) sugeriram que a legibilidade das divulgações financeiras vai além da explicação de Bloomfield (2008). Encontraram evidências de que a divulgação corporativa é um instrumento utilizado para influenciar os investidores sobre o valor da empresa, e que empresas que gerenciam resultados, considerando aumentos em relação a resultados do exercício anterior, possuem os relatórios financeiros mais difíceis de ler.

Estudo mais recente de Lim, Chalmers e Hanlon (2018), demonstra que a complexidade dos relatórios financeiros de uma empresa se diferencia em função de sua orientação estratégica. Conforme o estudo, empresas com estratégias voltadas

para inovação possuem relatórios menos legíveis, oposto às empresas com estratégias voltadas para eficiência (Lim et al., 2018).

Li (2008) considerou estratégica a relação da performance da firma com a legibilidade dos relatórios financeiros e discutiu alguns determinantes para o tom da comunicação prospectiva das informações dos relatórios para o mercado. Tais determinantes foram: tamanho, *market-to-book*, idade da firma, especialidade, volatilidade dos negócios, complexidade das operações, complexidade financeira, eventos firmes e estado de incorporação.

Na Tunísia, Fakhfakh (2016) estudou as características linguísticas da legibilidade dos relatórios de auditoria, bem como os determinantes da legibilidade dos relatórios naquele país. Dos determinantes, encontrou evidências de que as variáveis “Prazo da publicação do relatório”, “Opinião qualificada” e “Empresas cotadas” possuem influência na legibilidade dos relatórios daquele país. Já as variáveis “Reputação internacional dos auditores independentes”, “Auditoria conjunta” e “Classificação da indústria” não confirmaram a hipótese de associação com a legibilidade dos relatórios (Fakhfakh, 2016).

Neste estudo, utilizando o método de legibilidade *Flesch*, conforme Fernandes e Silva (2009), foram propostas 6 hipóteses como possíveis determinantes, e analisado como estas influenciam a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. As duas primeiras hipóteses, Opinião Qualificada e o *Delay*, foram hipóteses testadas por Fakhfakh (2016) com relevância confirmada na Tunísia. As outras 04 hipóteses foram propostas como possíveis determinantes para ampliar o escopo do estudo científico sem que, entretanto, existam estudos anteriores por tratar-se de temática pouco explorada. São elas: Tamanho, Rentabilidade, Endividamento e *Tenure*. Dessa forma, segue o conceito das variáveis, e após as hipóteses testadas.

- Variável *Delay*: refere-se à pontualidade da emissão do relatório, se atrasou e passou do prazo de 90 dias para a emissão. Usando a data de publicação do relatório, foi feito um teste se o mês da divulgação é maior que 3 (março). Se o mês for maior que 3, houve atraso na divulgação do relatório.

- Variável Opinião Qualificada (Ressalva): Indica se a firma teve alguma ressalva no parecer. É uma variável *dummy*, sendo 1 se a firma teve alguma ressalva no parecer.

- Variável Tamanho: refere-se ao total de ativo da firma, representado pelo \ln do ativo, logaritmo natural do ativo de cada empresa para fins de padronização, e para não haver discrepâncias entre o tamanho das empresas.

- Variável Rentabilidade: refere-se ao retorno sobre o ativo da firma, ROA.

- Variável Endividamento: refere-se à proporção do capital de terceiros no Ativo Total da firma. Foi calculado através da divisão do passivo da empresa pelo total de ativo.

- Variável *Tenure*: refere-se ao tempo que o auditor está auditando a firma. Para o primeiro período, todos ganham 1. A partir daí soma-se os anos se o mesmo auditor está auditando. Quando troca de auditor, começa a contagem para o novo auditor.

Abaixo, o quadro com as hipóteses.

	VARIÁVEL	HIPÓTESE	SINAL ESPERADO
1	<i>Delay</i>	<i>H1</i> = Relatórios de auditoria publicados dentro do prazo são mais legíveis.	-
2	Opinião Qualificada	<i>H2</i> = Relatórios de Auditoria sem ressalva são mais legíveis	-

	(Ressalva)		
3	Tamanho	<i>H3</i> = Relatórios de auditoria emitidos por empresas com maior ativo são mais legíveis (Tamanho).	+
4	Rentabilidade (ROA)	<i>H4</i> = Relatórios de auditoria de empresas mais Rentáveis são mais legíveis	+
5	Endividamento	<i>H5</i> = Relatórios de auditoria de empresas com menor endividamento são mais legíveis.	-
6	<i>Tenure</i>	<i>H6</i> = Relatórios de auditoria com maior tempo que o auditor esteja auditando a firma (<i>Tenure</i>) são mais legíveis.	+

Figura 1: Quadro de hipóteses
 Fonte: Elaboração própria

Capítulo 3

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo descreveu as características dos relatórios de auditoria das empresas participantes do Ibovespa, verificando a legibilidade e os fatores que a determinam. Esta verificação compôs-se de quantificação da coleta e tratamento de informações por meio de técnicas de estatísticas descritivas e de dados em painel com efeito fixo. Através do índice de legibilidade *Flesch*, transformou-se as informações dos relatórios em dados numéricos como as demais variáveis independentes.

Os dados foram explorados de fontes documentais, relatórios de auditoria de todas as empresas listadas na BM&FBovespa, participantes do índice Ibovespa e que possuíam informações dos relatórios de auditoria na Economática®, ou seja, as empresas que representam a maior movimentação das negociações na bolsa de valores. Caracteriza-se como pesquisa documental com relatórios extraídos no período de 2010 a 2017, período em que já estão no padrão internacional (IFRS). A amostra inicial é de 520 observações (65 empresas em 08 anos), tendo sido excluídas 18 observações que não tinham informações para relatórios de auditoria (a Economática® não disponibiliza o link para as demonstrações dessas observações, impossibilitando a coleta de informações sobre os auditores e cálculo da legibilidade). Excluída, também, 01 observação que não possui informação para o ROA e, por último, excluídas 24 observações duplicadas. Finaliza com 477 observações.

Os dados foram coletados no período de 01 a 12 de outubro de 2018, no programa Empresas.net, sítio da CVM. O cálculo do índice *Flesch* foi extraído

através da colagem do texto do relatório no quadro localizado no link *pro calculator*, na página do sítio *www.readabilityformulas.com*, onde aparecem vários índices, dentre os quais o índice *Flesch*.

O Índice de facilidade de leitura *Flesch*, considera o quantitativo de sílabas por palavras e a quantidade destas por sentença, considerando que é mais difícil a leitura para as situações de maior quantidade de sentenças e palavras. Martins et al. (1996) adaptou as fórmulas *Flesch* para o português e mostrou que o método pode ser utilizado para os textos em português. Foram categorizadas numa escala de 0 a 100 em que, quanto maior o índice, maior a facilidade de leitura e menor o grau de instrução necessária para a leitura do texto. Fórmula de cálculo:

$$206,835 - (1,015 \times ASL) - (0,846 \times ASW), \text{ onde:}$$

ASL = quantidade média de palavras

ASW = quantidade média de sílabas por palavras

TABELA 1: FLESCH APLICADO A TEXTOS BRASILEIROS

Escala do Índice <i>Flesch</i>	Grau de Legibilidade
75 – 100	Muito Fácil
50 – 74	Fácil
25 – 49	Difícil
0 – 24	Muito difícil

Fonte: baseado em Fernandes e Silva (2009).

Nota: *De acordo com o sistema educacional atual.

O estudo objetivou analisar as variáveis que determinam a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. Para tanto, realizou uma análise descritiva da legibilidade (índice *Flesch*) dos relatórios de auditoria e das variáveis dependentes para identificar o mínimo, o máximo, a média e o desvio-padrão. Após, foi verificada correlação das variáveis e a análise em painel com efeito fixo para verificação dos resultados ao longo do período.

O modelo de regressão utilizado, painel com efeito fixo, foi escolhido por assimilar as combinações em seus efeitos ao longo do tempo, o que permite a avaliação de séries temporais e reduz a colinearidade entre as variáveis explicativas. Foi utilizado por Yermack (1996), que testou a influência do tamanho do Conselho de Administração das empresas no valor de mercado das mesmas, realizando uma análise longitudinal dessas variáveis. Concluiu que o valor de mercado das empresas tem relação inversa com o número de diretores no conselho de administração.

O modelo de regressão testado segue abaixo:

$$Flesch_{i,t} = \alpha_i + \beta_0 + \beta_1 Delay_{i,t} + \beta_2 Ressalva_{i,t} + \beta_4 Tamanho_{i,t} \\ + \beta_5 Edividamento_{i,t} + \beta_7 Tenure_{i,t} + \beta_8 ROA_{i,t} + \varepsilon_i$$

Em que:

Delay = refere-se à pontualidade da emissão do relatório, se atrasou e passou do prazo de 90 dias para a emissão do mesmo.

Ressalva = refere-se à firma teve alguma ressalva no parecer. É uma variável *dummy*, sendo 1 se a firma teve alguma ressalva no parecer.

Tamanho = refere-se ao total de ativo da firma, representado pelo ln do ativo, logaritmo natural do ativo de cada empresa para fins de padronização, e para não haver discrepâncias entre o tamanho das empresas.

Endividamento = refere-se à proporção do capital de terceiros no Ativo Total da firma

Tenure: refere-se ao tempo que o auditor está auditando a firma

Rentabilidade (ROA) = refere-se ao retorno sobre o ativo da firma, ROA.

3.1 RESULTADOS

Conforme a Tabela 2 apresentada abaixo, de estatísticas descritivas, o índice de legibilidade *Flesch* apresentou média de 24,49. Tal resultado demonstra que, na média, os relatórios de auditorias têm alto nível de dificuldade para a leitura, tal qual identificado por Fernandes e Silva (2009) nos fatos relevantes publicados por empresas brasileiras. Conforme parâmetro de legibilidade *Flesch*, a média ficou no limite do índice considerado muito difícil, de 0 – 24 e difícil 25 – 49.

Observou-se, também, que os índices dos relatórios ficaram muito concentrados e a dispersão dos dados foi muito próxima, com desvio padrão baixo, de 2,45 para o índice de legibilidade *Flesch*, destacando-se o fato de que 75% dos relatórios atingiram legibilidade máxima de 25,8, padrão que denota a dificuldade de leitura dos relatórios de auditoria.

TABELA 2: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Esta tabela apresenta médias, desvios-padrão, quartis das variáveis. A amostra contém 65 firmas listadas no Economática e 477 observações, capturadas entre os anos 2010 e 2017, já excluídas 18 observações que não tinham relatórios de auditoria, 01 que não tinha o ROA e 24 que tinham informações duplicadas.

	Média	Desvio Padrão	Q1	Q3	Observações
<i>Flesch</i>	24.49	2.37	22.90	25.80	477
<i>Delay</i>	0.07	0.26	0.00	0.00	477
Ressalva	0.04	0.19	0.00	0.00	477
Tamanho	17.05	1.69	16.00	17.72	477
Endividamento	0.59	0.19	0.48	0.71	477
<i>Tenure</i>	2.57	1.58	1.00	4.00	477
ROA	4.54	7.25	1.17	7.21	477

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme análise das estatísticas descritivas, das 477 observações, 7% apresentaram atraso na apresentação dos relatórios de auditoria, representado pela variável *Delay*, e 4% das observações tiveram Ressalva. Poucas empresas atrasam a entrega do relatório e poucas possuem ressalva nos mesmos.

Quanto ao Tamanho, as empresas apresentam média de 17,05 de magnitude em logaritmos neperianos. O endividamento médio das empresas é de 59% do ativo, com uma variação pequena de 0,19 de desvio padrão e com 25% das empresas tendo o endividamento de até 48%. Observa-se que as empresas têm, em média, 2,57 anos com o mesmo auditor, conforme apresentado pela variável *Tenure*. Das observações, 25% têm até 01 ano com a empresa de auditoria, e 75% no máximo 4 anos. Poucas empresas possuem mais tempo com o mesmo auditor, o que demonstra maior rotatividade dos auditores nas empresas.

Abaixo a estimação do modelo proposto:

$$Flesch_{i,t} = \beta_{0,t} + \beta_1 Delay_{i,t} + \beta_2 Ressalva_{i,t} + \beta_4 Tamanho_{i,t} + \beta_5 Edividamento_{i,t} + \beta_7 Tenure_{i,t} + \beta_8 ROA_{i,t} + \varepsilon_i$$

TABELA 3: TABELA DE CORRELAÇÕES

Tabela de correlações entre as variáveis. * representa correlação estatisticamente significativa ao nível de 1% de significância. A amostra contém 477 observações de empresas listadas no Ibovespa, extraídas na Economática, entre os anos de 2010 a 2017, excluídas as duplicadas, as que não tinham o relatório de auditoria e a que não tinha o ROA.

	Flesch	Delay	Ressal	Tam	End	Tenure	ROA
Flesch	1.0000						
Delay	-0.0795	1.0000					
Ressalva	-0.1021	-0.0544	1.0000				
Tamanho	-0.0999	0.1028	-0.0634	1.0000			
Endividamento	0.1159*	0.1415*	-0.0810	0.0656	1.0000		
Tenure	0.0841	-0.0148	-0.1313*	0.2588*	0.1169*	1.0000	
ROA	0.0292	-0.0960	0.0380	-0.2603*	-0.3086*	-0.1359*	1.0000

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 3 de correlações, acima, demonstrou os testes de correlações lineares e buscou estabelecer a direção e a força da relação entre as variáveis, demonstrando o grau de associação entre as mesmas. Verifica-se que o índice

Flesch possui correlação positiva e estatisticamente significativa ao nível de 1% de significância com a variável Endividamento.

Pode-se verificar que as variáveis *Delay* e *Ressalva*, não apresentaram correlação estatisticamente significativa ao nível de 1% com o índice de legibilidade, diferentemente do resultado de Fakhfakh (2016) na avaliação destas variáveis na Tunísia. A variável *Ressalva* apresentou uma relação significativa e negativa com a variável *Tenure*, relacionando que quanto maior for o tempo em que o mesmo auditor está na empresa, menor a quantidade de ressalvas nos relatórios.

A variável ROA está correlacionada com significância estatística de forma negativa com as variáveis *Tenure*, Endividamento e Tamanho. Sinaliza que a maior rentabilidade da empresa está associada às empresas de menor tamanho, menor tempo com um mesmo auditor prestando serviços, bem como menor endividamento.

A variável *Tenure* apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa ao nível de 1% com as variáveis Endividamento e Tamanho, associando o maior tempo de uma mesma empresa de auditoria auditando uma firma a um maior endividamento e maior tamanho da firma, numa relação direta. Já com a variável *Ressalva*, apresentou correlação negativa e estatisticamente significativa, associando que há menos ressalvas nos relatórios quando uma empresa possui mais tempo sendo auditada pela mesma empresa de auditoria.

A variável Tamanho encontrou relação negativa estatisticamente significativa a 1% de confiança com a variável ROA, e uma relação positiva e significativa com a variável *Tenure*. Quanto maior a empresa, maior associação a um menor retorno da mesma e maior o tempo com um mesmo auditor, medido pela variável *Tenure*.

Na próxima tabela, apresentam-se os resultados do modelo econométrico. Com base nos resultados da Tabela 4, em que demonstra os resultados da regressão em painel com efeito fixo, observou-se que o modelo estatístico é relevante e validado, conforme mostrados pelo Prob F.

TABELA 4: REGRESSÃO COM DADOS EM PAINEL

Regressão com dados em painel com efeito fixo por empresa. O modelo possui como variável dependente o índice *Flesch*. Entre parênteses, os valores representam o desvio padrão de cada coeficiente e os modelos foram controlados pela heterocedasticidade. Os asteriscos representam: * coeficiente estatisticamente significativo a 10%, ** a 5% e *** a 1%. Amostra de 477 observações de empresas listadas no Ibovespa de 2010 a 2017, com exclusões das observações duplicadas, da que não tinha ROA e das que não tinham os relatórios de auditoria.

Variáveis Determinantes	Modelo
<i>Delay</i>	-0.205 (0.397)
Ressalva	0.0207 (0.491)
Tamanho	1.498*** (0.252)
Endividamento	0.230 (0.995)
<i>Tenure</i>	0.195*** (0.062)
ROA	0.025 (0.018)
Constante	-1.484 (4.2401)
Prob> F	0.0000
Observações	477
R2	0,057

Fonte: Elaborada pelo autor.

Pela rotação dos dados, observou-se que as variáveis *Delay* e Opinião Qualificada (Ressalva) não tiveram significância estatística com 99% de confiança. Desta forma, as hipóteses 1 e 2 são rejeitadas, não confirmando que o atraso na apresentação dos relatórios, e que a ressalva nos mesmos, influenciam na legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil, resultado similar ao encontrado no estudo feito na Tunísia por Fakhfakh (2016b).

A variável Tamanho apresenta significância a 1% e sinal positivo. Desta forma não rejeita a hipótese 3 de que o tamanho da empresa influencia na legibilidade do

relatório de auditoria numa relação direta. Quanto maior o tamanho, maior a legibilidade dos relatórios. Tal fato corrobora o estudo de Li (2008), que encontrou evidências de que o tamanho da firma determina a legibilidade das informações dos relatórios de mercado através do tom da comunicação prospectiva, resguardando o fato de que o estudo foi para relatórios de mercado e não especificamente para relatórios de auditoria.

O resultado se alinha com estudo de Barros, Soares e Lima (2013) que demonstra que empresas maiores necessitam de melhores controles e mecanismos de Governança Corporativa para se comunicarem com o mercado e abrir portas para, por exemplo, captação de recursos. Também se alinha com a conclusão de Black et al. (2006) de que empresas maiores necessitam melhorar o nível de transparência e segurança.

A hipótese 04, que considera que empresas mais rentáveis possuem relatórios de auditoria mais legíveis, é rejeitada não apresentando significância estatística. Da mesma forma rejeita-se a hipótese 05, na qual considera que empresas com menor endividamento têm relatórios de auditoria mais legíveis.

A hipótese 06, variável *Tenure*, que considera que relatórios de auditoria com maior tempo em que o mesmo auditor esteja auditando sejam mais legíveis, é confirmada porque apresentou resultado com significância estatística a 1%, com 99% de confiança. Pode-se inferir que, quanto mais tempo um mesmo auditor esteja auditando uma empresa, mais legíveis serão seus relatórios de auditoria. Este resultado coaduna com o estudo de Geiger e Raghunandan (2012) de que o maior tempo de relação de um mesmo auditor com a firma diminui falhas nos relatórios de auditoria.

Também mantém alinhamento com o estudo de Chu, Dai e Zhang (2018), que destaca que a qualidade dos relatórios financeiros melhora com o maior tempo de relação auditoria-cliente pelo aumento do efeito aprendizagem do auditor referente à empresa. Conforme o mesmo estudo, esta condição é deteriorada em caso de risco de litígio empresa-cliente. O resultado também reforça a conclusão do estudo de Jorjani e Gerayli (2018), o qual conclui que o aumento do mandato dos auditores reduz a volatilidade dos retornos da firma devido a melhor compreensão das operações dos negócios, dos sistemas administrativos e contábeis e melhor qualidade dos relatórios.

É importante destacar que o resultado da correlação entre as variáveis Tamanho e *Tenure* foram estatisticamente relevantes, numa relação positiva. Tal resultado reforça os resultados da regressão de que tais variáveis influenciam a variável legibilidade de forma direta e positiva e mantém a direção das conclusões alinhadas. Desta forma, as conclusões permitem ampliar o conhecimento de fatores que influenciam a clareza dos relatórios, para que os estudos se desenvolvam para melhorar a comunicação da publicação dos relatórios de auditoria de modo a facilitar o uso desses relatórios na tomada de decisões por gestores e grupos de interesses.

Capítulo 4

4. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar os fatores que determinam a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil, testando como possíveis determinantes as variáveis *Delay*, Opinião Qualificada, Tamanho, Rentabilidade, Endividamento e *Tenure*.

Para verificação da legibilidade foi apurado o índice *Flesch* dos relatórios de auditoria das empresas que compõem o Ibovespa nos anos de 2010 a 2017, A apuração apresentou que os relatórios de auditoria no Brasil são muito difíceis de serem lidos, com uma legibilidade média de 24,49 no índice de legibilidade *Flesch*. Este método foi validado para uso do português conforme Martins et al. (1996) e Cavique (2008).

Para investigar as variáveis determinantes da legibilidade dos relatórios de auditoria, foi feito um estudo empírico, e utilizou-se o modelo estatístico de dados em painel com efeito fixo. Tal modelo possibilitou trabalhar com avaliação dos efeitos ao longo do tempo, bem como controlar os efeitos de variáveis desconhecidas, diminuindo a colinearidade entre as variáveis explicativas e possibilitando trabalhar o coeficiente para cada variável.

O modelo apresentou relevância estatística, sendo significativa e validado conforme teste F. As únicas variáveis que foram significantes a 1%, confirmando a hipótese de influência na variável dependente *Flesch*, foram as variáveis Tamanho e *Tenure*. Para as variáveis *Delay* e Opinião Qualificada as hipóteses foram rejeitadas, pois não confirmaram relevância estatística no impacto na legibilidade dos relatórios de auditoria, resultado similar ao encontrado por Fakhfakh (2016). As variáveis Rentabilidade e Endividamento também tiveram as hipóteses rejeitadas, não

confirmando a relevância estatística no impacto na legibilidade dos relatórios de auditoria.

Desta forma, os resultados indicam que há evidências de que as variáveis Tamanho e *Tenure* são determinantes para a legibilidade dos relatórios de auditoria no Brasil. Ambas as variáveis, Tamanho e *Tenure*, possuem relação direta, com sinal positivo, possibilitando inferir que quanto maior o tamanho da firma e quanto maior o tempo em que um mesmo auditor faz o serviço de auditoria na firma, maior será também a facilidade de leitura.

O resultado para a variável Tamanho é similar ao resultado encontrado por Li (2008), de que o tamanho das empresas impactam na legibilidade dos relatórios de mercado e coadunam com (Black, Jang, & Kim, 2006) que conclui que empresas de maior porte precisam melhorar o nível de transparência e com Barros et al. (2013) de que empresas maiores necessitam desenvolver a Governança Corporativa da empresa para comunicação com o mercado e captação de recursos.

O resultado da variável *Tenure*, confirma os resultados encontrados por Geiger e Raghunandan (2012), Chu et al. (2018), e Jorjani e Gerayli (2018), de que auditores com mais tempo de atividade numa mesma firma diminui falhas nos relatórios de auditoria, reduz riscos potenciais de custos e de erros pelo tempo de aprendizagem auditoria-cliente, bem como a volatilidade dos retornos da firma devido a melhor compreensão das operações dos negócios, dos sistemas administrativos e contábeis e melhor qualidade dos relatórios.

Desta forma, o presente estudo evidencia que relatórios de empresas de maior porte, bem como com maior tempo de relação auditor-empresa, possuem relatórios de auditoria mais claros e legíveis. Com os resultados, evidenciamos que tais fatores sejam importantes no estudo da legibilidade e no desenvolvimento de

estudos para melhorar a comunicação dos relatórios de auditoria nas publicações financeiras, sendo importantes fatores para melhorar a clareza dos relatórios para a tomada de decisões dos gestores e grupos de interesses específicos.

Este estudo apresenta limitações por utilizar as empresas listadas no B3, o que poderia ser minimizado se o estudo for feito com todas as empresas listadas na bolsa. Tal limitação implicou na impossibilidade de testar a variável *BIG4* (maiores empresas de auditoria) tendo em vista que mais de 95% das empresas listadas no B3 são auditadas por uma *BIG4*, o que não apresenta a variabilidade necessária para testar esta variável neste estudo. Outra limitação do estudo é a falta de outros índices de legibilidades testados no Brasil, bem como o pouco uso do índice *flesch* que ora já foi testado.

Para estudos futuros, sugere-se o desenvolvimento de novas metodologias de cálculo da legibilidade e sua verificação nos fatores determinantes encontrados neste estudo para confirmação dos resultados. Outra sugestão é estender o estudo à todas as empresas listadas na bolsa e avaliar o impacto das variáveis *Tamanho* e *Tenure* na legibilidade de outros relatórios dos demonstrativos contábeis. Por último, sugerimos avaliar se existe alguma tentativa de ofuscação, com indício de gerenciamento de resultados, com auditores com maior tempo de relação auditor-cliente, posto que tal variável apresentou relevância estatística na determinação da legibilidade dos relatórios de auditoria.

REFERÊNCIAS

- Almutari, A. R., Dunn, K. A., & Skantz, T. (2009). Auditor tenure, auditor specialization and information asymmetry. *Managerial Auditing Journal*, 24(07), 600-623.
- Barbosa, J. S., Dalava, A. O., Oliveira, C. E., & Savo, E. M. (2015). Divulgação voluntária e qualidade da informação contábil: estudo com empresas do segmento BOVESPA mais. *RIC - Revista de informação Contábil*, 9(03), 16-34.
- Barros, C. M. E., Soares, R. O., & Lima, G. A. F. de (2013). A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 7(19), 27-39.
- Black, B. S., Jang, H., & Kim, W. (2006). Does corporate governance predict firms' market values? Evidence from Korea. *The Journal of Law, Economics, and Organization*, 22(2), 366-413.
- Bloomfield, R. B. (2008). Discussion of Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*. 45(2-3), 248-252.
- Bonsall, S. B., & Miller, B. P. (2017). The impact of narrative disclosure readability on bond ratings and the cost of debt. *Review of Accounting Studies*, 22(2), 608-643.
- Borges, L. F. X., & Serrao, C. F. B. (2005). Aspectos de governança Corporativa Moderna no Brasil. *Revista do BNDDES*, 12(24), 111-146.
- Bozanic, Z., & Thevenot, M. (2015). Qualitative Disclosure and Changes in Sell-Side Financial Analysts' Information Environment. *Contemporary Accounting Research*, 32(4), 1595-1616.
- Bushee, B. J., Gow, I. D., & Taylor, D. J. (2018). Linguistic Complexity in Firm Disclosures: Obfuscation or Information? *Journal of Accounting Research*, 56(1), 85-121.
- Byard, D., & Shaw, K. W. (2003). Corporate Disclosure Quality and Properties of Analysts' Information Environment. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 18(3), 355-378.
- Carson, E. (2009). Industry Specialization by Global Audit Firm Networks. *Accounting Review*, 84(2), 355-382.
- Cavique, L. (2008). Legibilidade de artigos científicos: análise de dados da RCC. *Revista de Ciências da Computação*, 3(3) 60-65.
- Chu, L., Dai, J., & Zhang, P. (2018). Auditor Tenure and Quality of Financial Reporting. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 33(4), 528-554.

- Cunha, J. V. A., & Ribeiro, M. S. (2008). Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. *R. Adm. Eletrônica*, 1(1), 1-23.
- Murcia, F. D. R., & Santos, A. (2009). Principais Práticas de Disclosure Voluntário das 100 Maiores Empresas Listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 1(1), 61-78.
- Fakhfakh, M. (2013). The readability of standardised reports by the International Federation of Accountants. *Journal of Commerce & Accounting Research*, 2(1), 9-28.
- Fakhfakh, M. (2015). The readability of international illustration of auditor's report: An advanced reflection on the compromise between normative principles and linguistic requirements. *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, 20(38), 21-29.
- Fakhfakh, M. (2016a). An Empirical Investigation of Readability and Communicative Performance of Auditor's Report Post ISA 700. *IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices*, 15(4), 64-96.
- Fakhfakh, M. (2016b). Linguistic features and legibility of the consolidated audit reports: An original investigation from the Tunisian case. *Cogent Business & Management*, 3(1), 1-29.
- Fernandes, J. L. T., & Silva, C. A. T. (2009). Legibilidade dos Fatos Relevantes no Brasil. *RAC- Eletrônica*, 3(1), 142 - 158.
- Francis, J. R., & Yu, M. D. (2009). Big 4 office size and audit quality. *The Accounting Review*, 84(5), 1521-1552.
- Gangolly, J. S., Hussein, M. E., Seow, G. S., & Tam, K. (2002). Harmonization of the auditor's report. *The International Journal of Accounting*, 37(2002), 327-346.
- Geiger, M. A., & Raghunandan, K. (2002). Auditor Tenure and Audit Reporting Failures. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 21(1), 67.
- Gorga, E. (2004). A cultura brasileira como fator determinante na governança corporativa e no desenvolvimento do mercado de capitais. *Revista de Administração*, 39(4), 309-326.
- Gul, F. A., Fung, S. Y. K., & Jaggi, B. (2009). Earnings Quality: some evidence of the role of auditor tenure and auditor's industry expertise. *Journal of Accounting and Economics*, 47(3), 265-287.
- Hancock, J. T., Woodworth, M. T., & Goorha, S. (2010). See no evil: The effect of communication medium and motivation on deception detection. *Group Decision and Negotiation*, 19(4), 327-343.

- International Accounting Standards Board, 2017. *Discussion Paper DP/2017/1. Disclosure Initiative - Principles of Disclosure*. The IFRS Foundation, London. Recuperado em 01 setembro, 2019, <http://kjs.mof.gov.cn/zhengwuxinxi/gongzuotongzhi/201705/P020170517524979334640.pdf>.
- Jorjani, M., & Gerayli, M. S. (2018). Auditor Tenure and Stock Price Volatility: The Moderating Role of Auditor Industry Specialization. *Australasian Accounting Business & Finance Journal*, 12(1), 65–76.
- Lawrence, A. (2013). Individual investors and financial disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, 56(1), 130–147.
- Lehavy, R., & Merkley, K. (2011). The Effect of Annual Report Readability on Analyst Following and the Properties of Their Earnings Forecasts. *The Accounting Review*, 86(3), 1087–1115.
- Li, F. (2006). Annual Report Readability, Current Earnings, and Earnings Persistence. *Journal Accounting and Economics*, 45(2-3), 221-247.
- Li, F. (2008). The Determinants and information Content of the Forward-looking Statements in Corporate Filings - a Naïve Bayesian Machine Learning Approach. Financial Accounting and Reporting Section (FARS) paper. *Journal of Accounting Research*, 48(5), 1049-1102.
- Lim, E. K. Y., Chalmers, K., & Hanlon, D. (2018). The influence of business strategy on annual report readability. *Journal of Accounting and Public Policy*, 37(1), 65–81.
- Lo, K., Ramos, F., & Rogo, R. (2017). Earnings management and annual report readability. *Journal of Accounting and Economics*, 63(1), 1–25.
- Loughran, T., & McDonald, B. (2011). When is a liability not a liability? Textual analysis, dictionaries, and 10-Ks. *The Journal of Finance*, 66(1), 35-65.
- Loughran, T., & McDonald, B. (2014). *The Journal of Finance*, 69(4), 1643-1671.
- Loughran, T., & McDonald, B. (2016). Textual analysis in accounting and finance: A survey. *Journal of Accounting Research*, 54(4), 1187-1230.
- Martins, T. B., Ghiraldelo, C. M., Nunes, M. D. G. V., & Oliveira, O. N. D., Junior. (1996). *Readability formulas applied to textbooks in brazilian portuguese*. Notas do ICMSC-USP, (Série Computação), 28.
- Miller, B. P. (2010). The Effects of Reporting Complexity on Small and Large Investor Trading. *The Accounting Review*, 85(6), 2107–2143.
- Nelson, M. W., Elliott, J. A., & Tarpley, R. L. (2002). Evidence from auditors about managers' and auditors' earnings management decisions. *The accounting review*, 77(s-1), 175-202.

- Wisdom, O., Oyebisi, O., Dorcas, A., David, A., & Oyedeji, L. Q. (2017). Auditor's report and investment decisions in Nigeria: The standpoint of accounting academics. *Journal of Management & Administration*, 2017(1), 181-195.
- Ramos, F. M., & Caramori, R. (2017). Relation Between the Market Risk the Quality of Accounting Information for the Market Risk and the Quality of Accounting Information for the Brazilian Financial Institutions. *Revista de Administração FACES Journal*, 16(4), 86-101.
- Santana, A. G., Teixeira, S. A., Bezerra, F. A., & Cunha, P. R. da (2014). Auditoria Independente e a Qualidade da Informação na Divulgação das Demonstrações Contábeis: Estudo Comparativo Entre Empresas Brasileiras Auditadas pelas Big Four e Não Big Four. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3), 70–87.
- Santos, A., & Grateron, I. (2003). Contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 14(32), 7–22.
- Yermack, D. (1996). Higher Market Valuation of Companies with a Small Board of Directors. *Journal of Financial Economics*, 40(2), 185-211.
- Watkins, A. L., Hillison, W., & Morecroft, S. E. (2009). Audity quality – a synthesis of theory and empirical evidence. *Journal of Accounting Literature*, 23, 153-193.